

Estampa IV.
(Pag. 30)

Com o andar do tempo o mazzebah convencionalizou-se de tal maneira (veja-se a Estampa III) que, ao fim, se veio a representar por uma simples coluna. Assim o representavam geralmente os Fenícios. As duas colunas que Salomão erigiu no Templo, e às quais pôs os nomes de Jaquim e Booz, respectivamente, eram formas convencionalizadas de mazzeboth. As tórres das igrejas, e outros edifícios, e várias outras estruturas de igual carácter, são reliquias do antiquíssimo culto fálico.

TÁBUA das MATÉRIAS

I. O Supremo Tribunal da Consciência.....	1
II. A Bíblia e a sua Suposta autoridade.....	4
III. A Fé e a Razão.....	6
IV. Sobre o Autor do Pentateuco.....	10
V. O Panteão dos Filhos de Israel.....	19
VI. Idolatria: A Religião de Israel.....	26
VII. Os Mandamentos da Lei de Deus.....	44
VIII. Os Milagres Bíblicos.....	50
IX. Profecia e Profetas.....	53
X. Modelo de Diatribe Jeovística.....	55
XI. A História da Criação.....	58
XII. Animais Puros e Impuros.....	62
XIII. O Famoso Congresso de Senaar.....	63
XIV. A Multidão dos Filhos de Israel.....	65
XV. Os Rebanhos de Ovelhas de Israel.....	67
XVI. Maravilhosa Ubiquidade do Povo de Deus.....	68
XVII. Chuva de Codornizes.....	70
XVIII. Vida Idílica do Campo de Israel.....	72
XIX. As Sagradas Matanças de Jeová.....	75
XX. Obscenidades Bíblicas.....	81
XXI. Como duma Falsa Profecia se originou um dogma...	91
XXII. A Genealogia de Cristo.....	94
XXIII. Um Mar de Contradições.....	99
XXIV. Então, que Fazer?.....	109
O Credo dum Ateu.....	117

Ao seu irmão Manoel
 e sobrinho Raimundo.

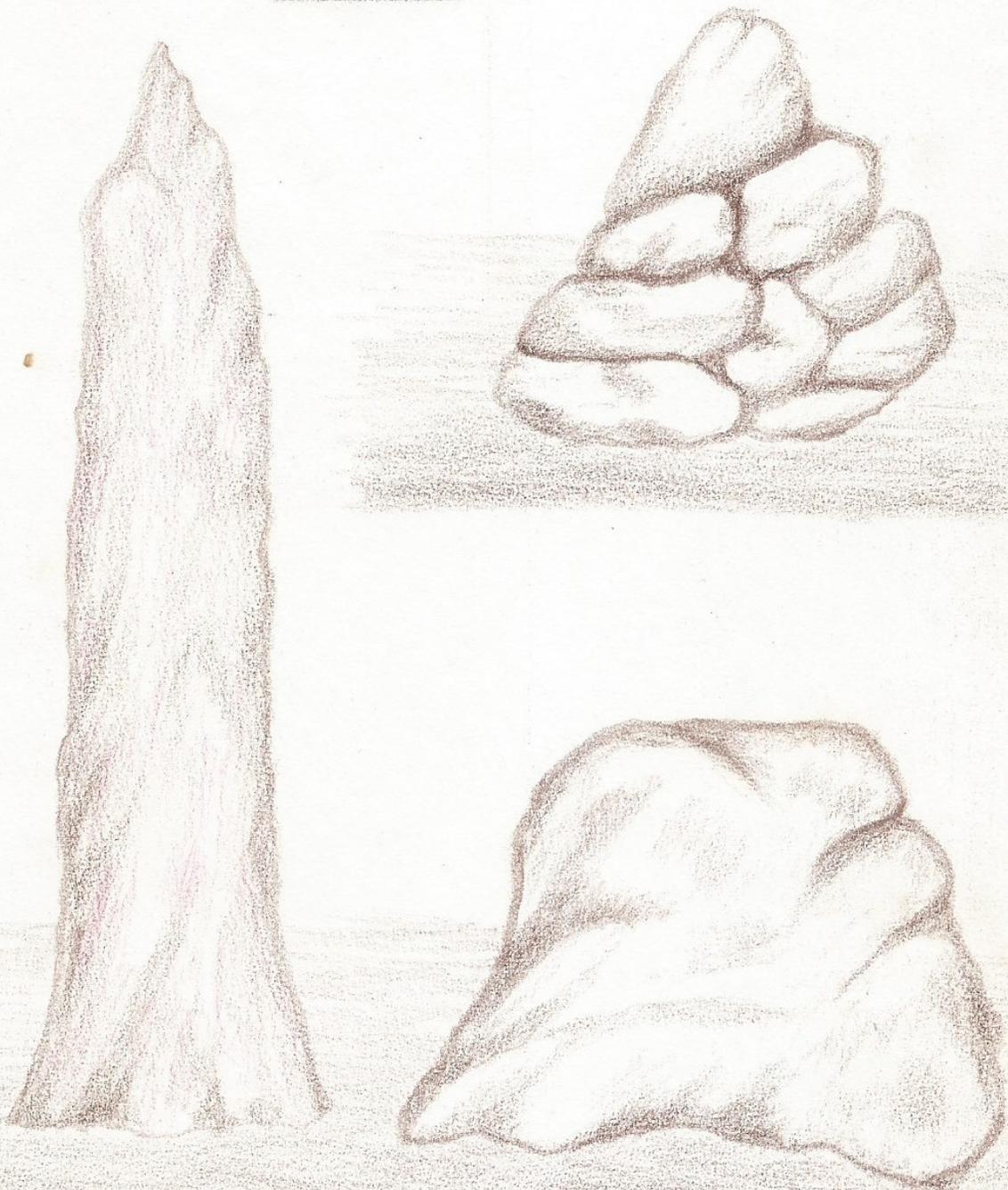
O autor

É a BIBLIA a PALAVRA de DEUS?

DANIEL da CRUZ

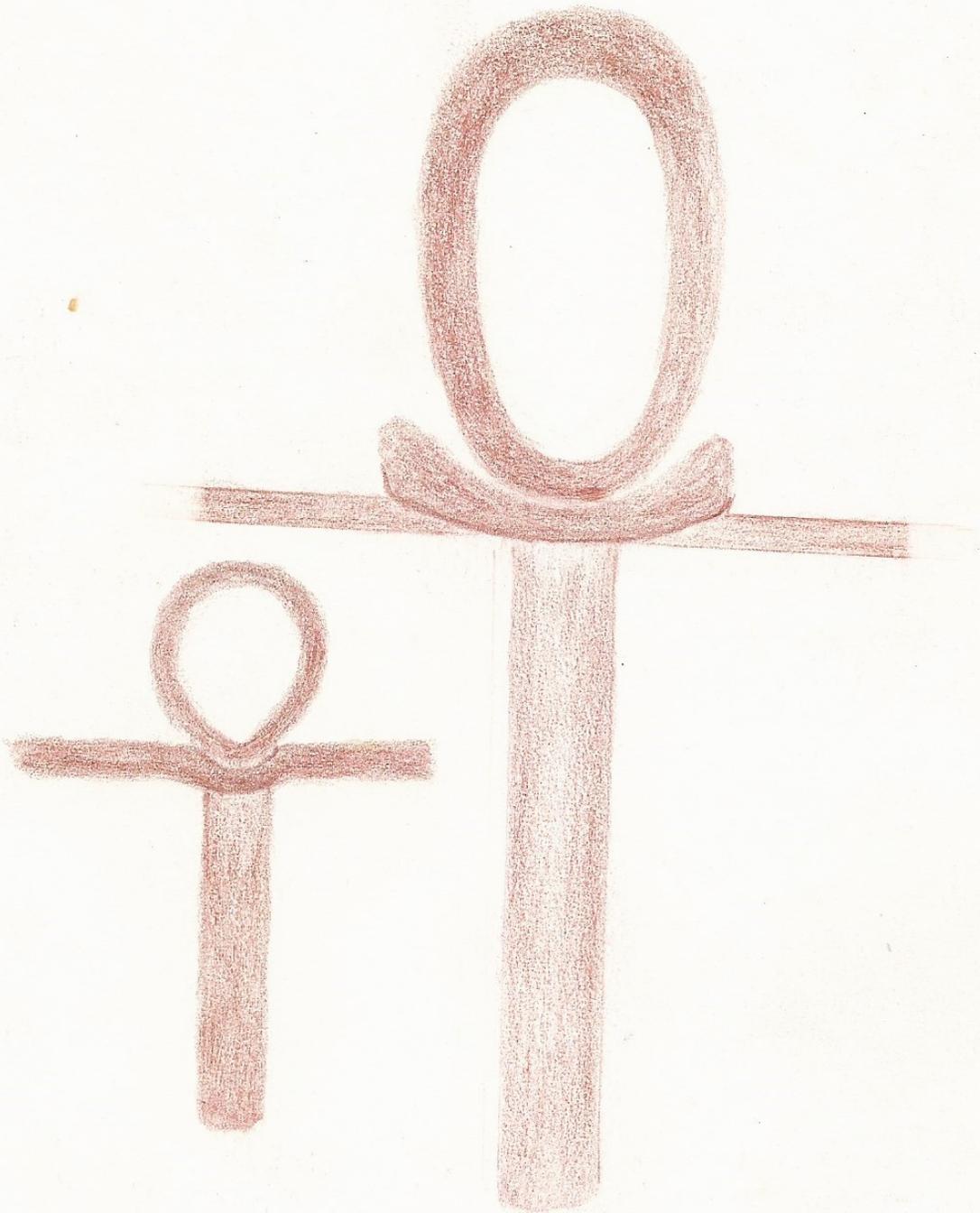
1954

MAZZEBOTH



Estampa III.
(Pag. 30).

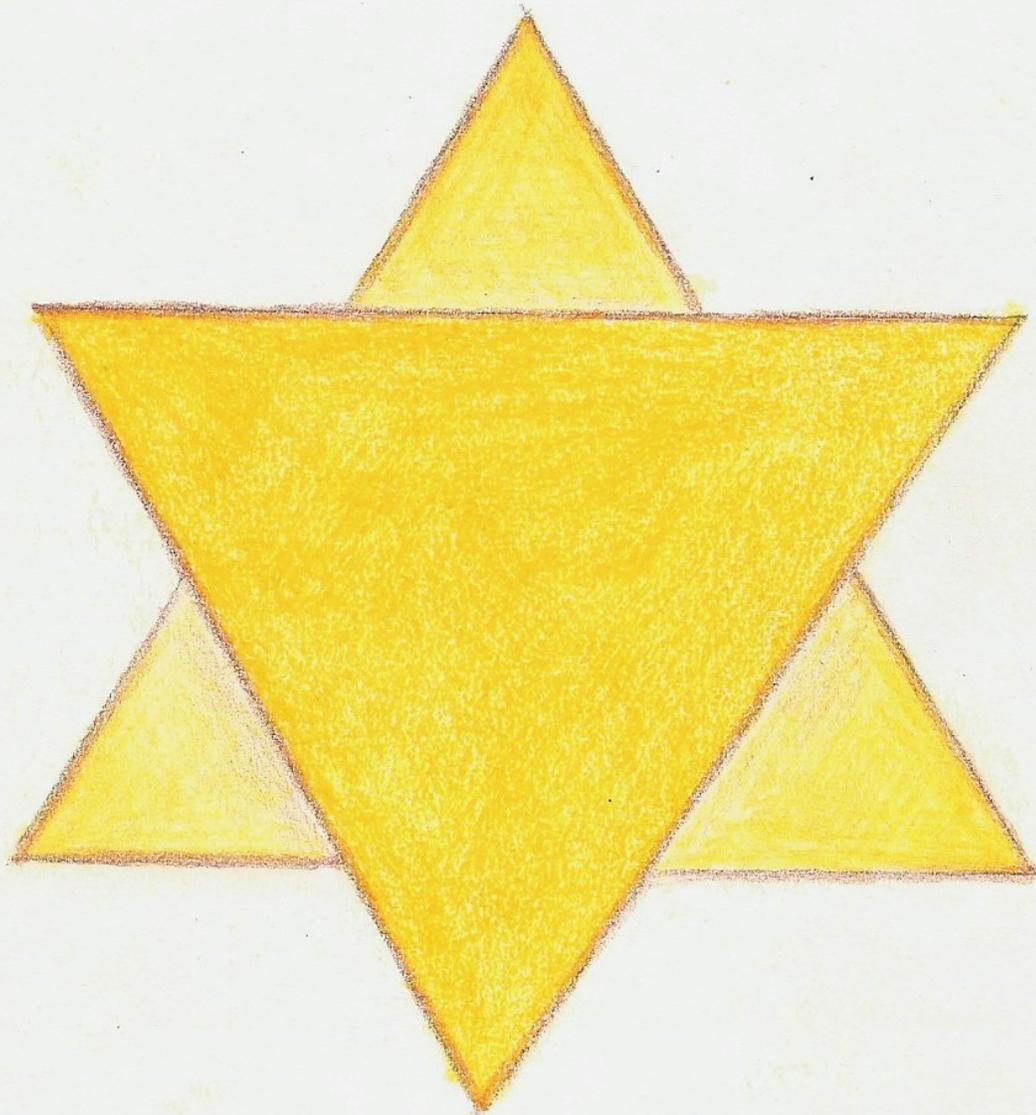
A maior parte das vezes não era possível representar este símbolo fálico ao natural. Em tais casos uma pedra de forma colunar, um montão de pedras, ou uma só pedra, lhes bastava aos que seguiam tal culto. Todos se consideravam símbolos legítimos de Jeová. Para maior realismo lhes agregavam muitas vezes uma cabeça e o seu respectivo falo, geralmente de dimensões exageradas.



Estampa II. (Pag. 26)

A Cruz, especialmente a chamada crux ansata, nas formas mais comuns aqui representadas, foram em todos os tempos símbolos muito venerados do culto fálico, até entre os habitantes pré-históricos da América. Representa a íntima união dos órgãos de reprodução dos dois sexos (mazzebah e asherah para os semitas). Segundo a Jewish Encyclopedia, o asherah, no culto fálico dos Israelitas, e outros povos semitas, tomava algumas vezes o aspecto mais revoltante que é possível imaginar.

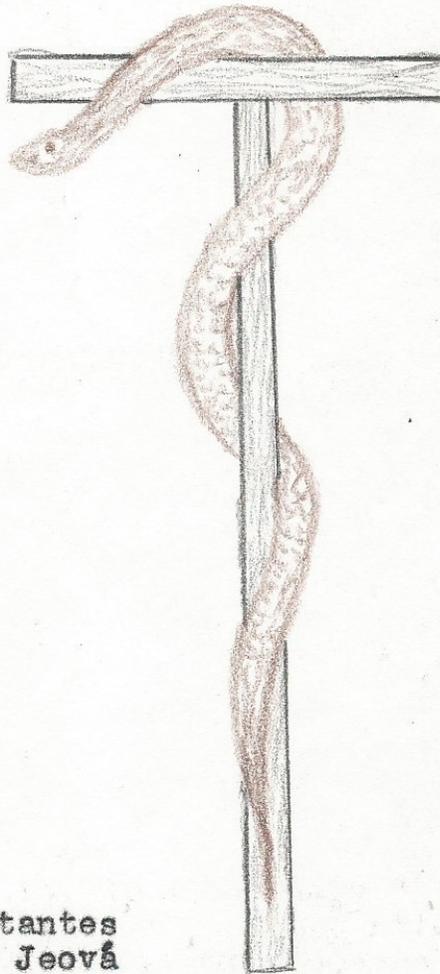
ESTRELA de DAVID



Estampa I.
(Pag. 26)

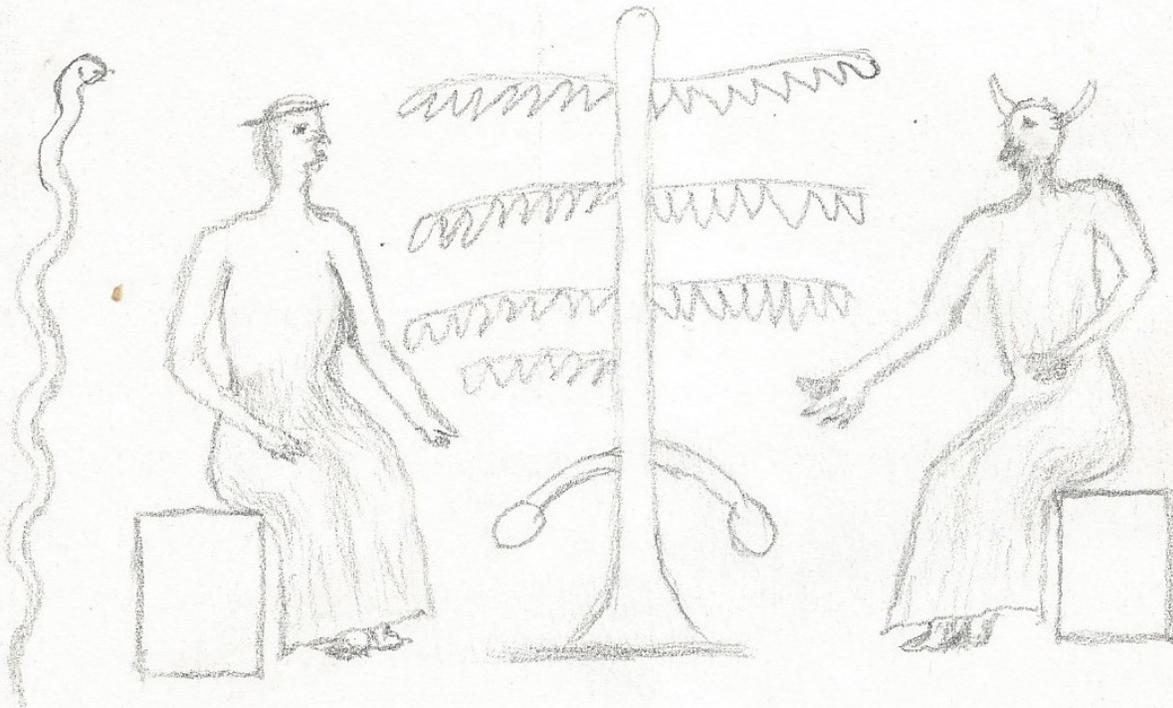
O triângulo, muito venerado desde a mais remota antiguidade, é símbolo por excelência do culto fálico. É a representação do pubis humano, e, quando sobreposto, um ao outro, representa, muito ao vivo, o acto procriativo.

A SERPENTE DE BRONZE



Estampa VI.
(Pag. 47)
(" 91)

Um dos mais importantes mandamentos, ditado por Jeová a Moisés, foi o segundo, o de não fazer imagens de nenhuma coisa viva, nem de adorá-las. Mas Jeová era muito atreito a esquecer-se, e desta lei se esqueceu ele entre o proclamá-la duas vezes. Sucedeu que o seu povo se queixou da monotonia do rancho que lhe davam, e ali foi Trã. Jeová enfureceu-se, como de costume, e, para castigar quem talvez o suspeitava de peculato, mandou-lhes serpentes venenosas que mataram a muitos deles. O povo, naquele apêto, pediu a Moisés que intercedesse por ele, o que, feito, Jeová, em vez de eviar os pobres animais para o lugar donde vieram, ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze, e a erigisse em frente do povo, o qual, olhando para elê, se curaria. Se se curou, ou não, não o sabemos. O que se sabe é que os Judeus a adoraram durante uns mil anos, até às reformas de Josias. E como nunca foram repreendidos por isso, segue-se que Jeová aprovou aquele culto que ele mesmo instituiu, em contravenção da lei que tinha proclamado no Sinai e, outra vez, às portas da Palestina.



Estampa V
(Pag. 60)

A história da Criação, como no-la dá o Gênesis, é, como se disse já, um mal alinhavado plagiato da epopeia da Criação, como a conceberam os Caldeus. Isto, que já se sabia antes, foi confirmado em nossos tempos por milhares de inscrições cuneiformes descobertas pelos arqueólogos nas ruínas de Babilônia. Com as ditas inscrições, que datam de 1500 antes de Moisés, encontraram-se também várias joias em que estava gravada a tósca figura desta estampa. Que se trata aqui do episódio da queda do homem, como no-lo conta o Gênesis, não pode caber dúvida. Ali está a árvore com o seu fruto; ali estão Adão e Eva deliberando sobre se comerão ou não do fruto proibido; ali está também a serpente, provavelmente segredando ao ouvido de Eva as vantagens que lhe resultariam de comer do fruto da ciência do bem e do mal. Adivinhamos os poetas caldeus o que Jeová ditaria a Moisés, sobre este assunto, 1500 anos mais tarde?